



Embaixador da Liga Árabe projeta colocar relacionamento com o Brasil em um novo patamar.

São Paulo – O novo embaixador da Liga dos Estados Árabes no Brasil, Qais Marouf Kheiro Shqair (foto), quer que as relações do Brasil com os países árabes avancem para novo patamar. Jordaniano e no cargo há quatro meses, o diplomata já tem no radar a realização de uma comemoração de alto nível dos 74 anos da Liga Árabe, de um grande fórum Brasil-Países Árabes e a expansão das relações das duas regiões para os investimentos e as parcerias. Shqair afirma que trabalhará em conjunto com a Câmara de Comércio Árabe Brasileira.

O diplomata visitou a sede da Câmara Árabe nesta quinta-feira (28), onde foi recebido pelo vice-presidente de Relações Internacionais, Osmar Chohfi, e pelo secretário-geral, Tamer Mansour. Em entrevista à ANBA, ele contou seus planos à frente da missão da Liga. A ideia do fórum foi apresentada à Câmara Árabe, além do Ministério das Relações Exteriores do Brasil e do Conselho dos Embaixadores Árabes no Brasil, com o conhecimento da Liga Árabe. Documento sobre o tema será entregue ao Itamaraty.

A intenção do embaixador é que o evento não fique apenas nos discursos ou se restrinja ao tema do comércio. A proposta é que seja realizado a cada dois anos, uma vez no Brasil e outra em país árabe, e dê a possibilidade de que de fato sejam postos em prática projetos como investimentos brasileiros em portos e zonas francas árabes e a abertura de empresas brasileiras para produzir e vender na região. “Levará a relação árabe-brasileira para horizontes mais amplos”, afirmou o diplomata.

Segundo Shqair, o fórum já foi discutido pelo secretário-geral da União das Câmaras Árabes, Khaled Hanafy, em encontros em Brasília, em janeiro, com o vice-presidente do Brasil, Hamilton Mourão (na ocasião, presidente em exercício), e com a ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Tereza Cristina, acompanhado do presidente da Câmara Árabe, Rubens Hannun, e de Osmar Chohfi.

Shqair afirma que as relações do Brasil com os países árabes se restringem ao comércio, com carne bovina e de frango entre os principais produtos brasileiros exportados à região. O diplomata acredita que há espaço para mais e que é necessário eliminar a distância geográfica com a produção de empresas brasileiras nos países árabes do Mediterrâneo, para que dali exportem aos mercados locais.

Além da ampliação das relações por meio de instâncias como o fórum proposto, o embaixador planeja comemorar os 74 anos da Liga Árabe com um evento em Brasília no mês de maio. A meta é fazer uma mesa redonda, com organização da missão da Liga Árabe no Brasil, Conselho dos Embaixadores Árabes e Câmara Árabe, e a presença de autoridades e empresários do Brasil e países árabes.

A data oficial da Fundação da Liga Árabe é 22 de maio e os 74 anos também estão sendo comemorados com a exposição “Taswir, a fotografia árabe contemporânea”, que abre nesta quinta-feira (28) e poderá ser vista até 28 de abril, no Instituto Tomie Ohtake, em São Paulo. A mostra traz imagens feitas por fotógrafos árabes da atualidade e é uma reedição de exposições feitas pelo Instituto do Mundo Árabe de Paris (IMA), que promove a mostra juntamente com a Câmara Árabe.

Em reunião com os líderes da Câmara Árabe, Shqair conversou sobre as relações da entidade com a Liga. De acordo com ele, será criado um plano de trabalho para execução conjunta. “Vamos trabalhar como uma equipe só para realizar esse o fórum econômico e conseguir sucesso na parceria estratégica árabe brasileira”, afirmou o embaixador.

Shqair já trabalhou na diplomacia jordaniana em diversos países, como Grécia, Turquia, Itália, Omã e Egito. Também foi embaixador do Departamento de Oriente Médio e Assuntos Árabes do Ministério das Relações Exteriores. A Liga Árabe, onde está atualmente, tem por finalidade congregar os países árabes. Segundo Shqair, ela foi criada a partir da vontade dos cidadãos de ter uma organização que unisse os países após seus processos de independência. O diplomata lembra que o idioma da região é único e a maioria é de

religião islâmica, mas há presença significativa também de cristãos. “E o muçulmano e o cristão árabes também estão unidos numa só cultura”, afirmou ele.

Shqair conta que apesar da realidade econômica e política complexa da região, a Liga Árabe segue trabalhando com a finalidade de unir os países árabes e eliminar os problemas existentes, na medida do possível. Ele conta que o organismo funciona com diversos departamentos, desde transporte até relações exteriores, e realiza uma cúpula de países árabes, para unificar as políticas, e um fórum econômico entre os países. “É uma célula que trabalha dia e noite para realizar seus objetivos na área da cultura, economia e política”, disse.

Discussão

O diplomata afirma que as relações entre Brasil e países árabes são históricas e firmes, mas elas estão em “discussão” atualmente por causa da possível mudança da embaixada brasileira em Israel de Tel Aviv para Jerusalém, avendada pelo presidente Jair Bolsonaro em campanha eleitoral. Quando foi escolhido para o cargo em Brasília, o diplomata sabia que viria em momento difícil. “Mas falei: essa é uma oportunidade para trabalhar”, relatou.

Segundo Shqair, a oposição dos países árabes à transferência da embaixada não quer dizer que os árabes são contra o Brasil ter um excelente relacionamento com Israel. “Muito pelo contrário, isso pode até ajudar. O Brasil é muito querido nos países árabes e, se aproximando de Israel, pode desempenhar um papel fundamental no processo de paz”, diz ele.

Shqair chama o carinho que árabes têm pelo Brasil de “Cultura de Pelé”. Ele afirma que o desempenho do craque ainda está na mente dos árabes e que eles também sabem das posições brasileiras em relação às causas árabes. “Isso não pode se perder”, afirma.

Fonte: Agência ANBA